

eP1843**Vivências traumáticas e relações sociais disfuncionais de usuários de crack**

Vanessa Loss Volpatto, Joana Corrêa de Magalhães Narvaez, Mayra Pacheco Pachado, Juliana Nichterwitz Scherer, Vinicius Serafini Roglio, Felipe Ornell, Leticia Schwanck Fara, Lisia von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler, Flávio Pechansky - HCPA

Introdução: Estudos prévios demonstram que vivências traumáticas são comuns na história de vida de usuários de crack. A literatura também evidencia que os vínculos sociais destes tende-se a expressar-se de forma instável, explicada, possivelmente pelo impacto do uso de drogas. Para além do uso de Substâncias Psicoativas (SPA), a ocorrência de traumas pode interferir na forma como os indivíduos se relacionam, tornando-os menos assertivos perante adversidades. Muitos estudos verificam o impacto de traumatizações na gravidade de uso, porém, poucos avaliam como as traumatizações podem influenciar as relações sociais de usuários de crack. **Objetivo:** investigar a influência de traumatizações nos relacionamentos íntimos de usuários de crack. **Método:** Em uma amostra de 240 indivíduos do sexo masculino recrutados de uma unidade de adição de um hospital público de Porto Alegre, aplicou-se o Addiction Severity Index (ASI6) para obtenção de variáveis relacionadas a consumo de crack, histórico de trauma, avaliação da rede social e características sociodemográficas. Associações entre vivências traumáticas e relações sociais foram analisadas através de teste Qui-Quadrado e a relação entre relações sociais e percepção de trauma foi investigada via teste Mann-Whitney. **Resultado:** Nesta amostra, 91,3% referiu vivenciar pelo menos uma experiência traumática durante a vida, e destes, 45,3% referiu ter sido impactado negativamente por essa. Encontrou-se uma associação significativa entre o grupo que percebeu o evento traumático como problemático e a existência de dificuldades nas relações sociais próximas, como problemas de relacionamento (52,5%) e discussões (50,3%). Além disso, também se observou que estes indivíduos tinham em sua rede social pessoas que também possuem problemas com o uso de SPA (54,9%) e apresentavam histórico de violência (62,9%). Não foi encontrada associação significativa entre os dias de uso de crack nos indivíduos que percebiam o trauma como problemático e possuíam dificuldades nas relações. **Conclusão:** Neste estudo, parte significativa da amostra de usuários de crack relata ter vivido uma situação potencialmente traumática; porém, a maioria não a considerava problemática. Os indivíduos que perceberam os eventos traumáticos como problemáticos mostraram ter relacionamentos íntimos disfuncionais, parecendo haver, assim, uma associação entre percepção de trauma e problemas de relacionamento. **Palavras-chaves:** trauma, relações sociais, crack